



Jose Varella/CB/D.A Press

FOGO

Dois irmãos, um menino de 11 meses e uma menina de 2 anos, morreram carbonizados na noite de sexta-feira, em Céu Azul, Valparaíso (GO). A mãe, Miriam Santos (foto), não estava em casa no momento da tragédia. O avô materno das crianças, Benício dos Santos, tentou salvá-las, mas as chamas se alastraram com rapidez.

PÁGINA 31

CORREIO BRAZILIENSE

BRÁSILIA, DOMINGO, 15 DE MARÇO DE 2009
 Editor: Marcelo Tokarski
 marcelotokarski.df@diariosassociados.com.br
 Subeditores: Cibelle Colmanetti, Gustavo Cunha,
 Luis Osvaldo Grossmann e Márcia Delgado
 Coordenador: Roberto Fonseca
 robertofonseca.df@diariosassociados.com.br
 cidades.df@diariosassociados.com.br
 Tels.: 3214-1180 • 3214-1181
 Fax: 3214-1185

PATRIMÔNIO

Os templos tombados do Distrito Federal sofrem com problemas como pichações, falta de manutenção e incêndios

SALVEM AS IGREJAS

HELENA MADER
 DA EQUIPE DO CORREIO

Algumas são de madeira ou cobertas de azulejos. Outras parecem ter sido esculpidas no concreto. Apesar das diferenças, as igrejas tombadas de Brasília têm algo em comum: carregam com elas um pouco do passado da capital federal. Mas elas compartilham também uma história de descaso com o patrimônio da cidade. Todas são ou já foram alvos de pichação, incêndios criminosos, falta de manutenção ou simplesmente foram demolidas. O Correio percorreu os sete

templos do Distrito Federal que foram declarados patrimônio histórico e artístico pelo GDF ou pela União. É fácil constatar que, muitas vezes, o tombamento fica apenas no papel. A medida não significa uma garantia de preservação dos monumentos da cidade. No caso das igrejas, apenas três estão em perfeito estado de conservação. Um dos templos foi completamente demolido, dois enfrentam graves problemas e o último está passando por reformas. O caso mais grave é o da Igreja São Geraldo, no Paranoá. Ela foi construída em 1957 por pioneiros da construção de Brasília.

Em 1993, a pequena paróquia de madeira foi declarada patrimônio do Distrito Federal mas, apenas dois anos depois, a construção foi interditada pela Defesa Civil. O estado de conservação era tão ruim que o templo oferecia risco aos fiéis. Em 2005, a Igreja São Geraldo teve de ser demolida. Hoje, existem apenas as escadarias e parte do piso. "Eu me casei e batizei minhas filhas nesta igreja. Ela faz parte do passado da comunidade e esperamos pela reconstrução", conta o comerciante João do Violão, 49 anos, que coordena o Movimento em Defesa do Patrimônio do Paranoá.

Azulejos

Nem mesmo os monumentos religiosos tombados na área central da capital federal escaparam do descaso. Na Igrejinha, localizada na 307/308 Sul, os azulejos azuis de Athos Bulcão foram alvo de vândalos e pichadores ao longo das últimas décadas. Em janeiro, um incêndio acidental quase destruiu o templo desenhado por Oscar Niemeyer. Depois do estrago das chamas, foi anunciada uma reforma total da Igrejinha, que deve ser concluída em dois meses.

Na Candangolândia, sobrou apenas a estrutura da Igreja São José Operário — considerada a primeira da cidade. A reforma da

Catedral Metropolitana de Brasília — um dos principais cartões-postais da cidade — está com mais de quatro meses de atraso. Grande parte dos vitrais da artista plástica Marianne Peretti está quebrada, o que decepiona os turistas. Na lista das sete igrejas tombadas, apenas três estão em bom estado de conservação: a Igreja São Sebastião, em Planaltina; a Ermida Dom Bosco, no Lago Sul; e a Igreja Nossa Senhora do Rosário de Pompeia, na Vila Planalto — reconstruída há pouco mais de dois anos.

O superintendente do Instituto Nacional de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan),

Alfredo Gastal, lamenta o abandono de parte dos templos religiosos tombados da cidade. "O mais preocupante é que esse processo de desmanche da história da cidade está cada vez mais acelerado", destaca Gastal. Para o diretor do Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico (Depha) do GDF, José Carlos Coutinho, a restauração desses bens tombados é prioridade: "Essas igrejas contam um pedaço da história da cidade e devem ser restauradas."

LEIA MAIS SOBRE PATRIMÔNIO NA

PÁGINA 30

ESQUECIMENTO E REVITALIZAÇÃO

IGREJA SÃO JOSÉ OPERÁRIO, CANDANGOLÂNDIA

Tombada pelo GDF em 29 de dezembro de 1998

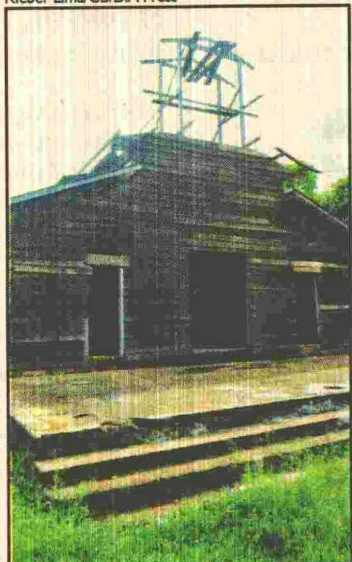
A primeira igreja de Brasília foi construída por iniciativa dos pioneiros instalados em um acampamento na Candangolândia. O templo de madeira, pequeno e sem ornamentações, foi erguido em 1956 para abrigar os trabalhadores durante os momentos de oração. Mas da igreja idealizada pelos pioneiros, restou apenas o chão de cimento queimado.

Há mais de 15 anos, a São José Operário foi interditada pela Defesa Civil porque oferecia risco aos fiéis. A estrutura estava comprometida e ameaçava cair. A edificação foi demolida e, em 1998, começou a ser refeita nos moldes do projeto original. Mas a obra foi logo abandonada e a nova estrutura também já começa a apresentar os primeiros efeitos do tempo. Está repleta de teias de aranha e virou depósito de telhas, madeiras e outros materiais que deveriam ser usados na reconstrução.

Há nove anos, a área foi cercada com um altíssimo muro de concreto para evitar novas agressões ao patrimônio. O diretor do Depha, José Carlos Coutinho, conta que o projeto será localizado e retomado para que as obras fiquem prontas para as comemorações dos 50 anos de Brasília. "Ela também terá de ser devolvida ao espaço público já que hoje está cercada. O portão será demolido", explica Coutinho.

O pároco da comunidade, padre Avelarque Gois, destaca que o templo tem um significado especial para a população da região. "Hoje, pelo tamanho, ela não atenderia mais as necessidades da comunidade. Mas todos querem ver a igreja aberta novamente, porque ela faz parte da nossa história", destaca o sacerdote.

Kleber Lima/CB/D.A Press



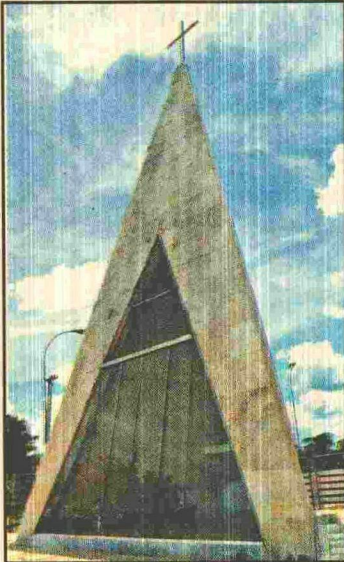
ERMIDA DOM BOSCO, LAGO SUL

Tombada pelo GDF em 2 de março de 1988

Em 1883, o religioso italiano dom Bosco teve uma visão: entre os paralelos 15° e 20° do hemisfério Sul surgiria uma nova civilização. Essa seria "a terra prometida de onde emana o leite e o mel", segundo as palavras do visionário. Ao lerem sobre o sonho de dom Bosco mais de 70 anos mais tarde, o engenheiro Israel Pinheiro e o presidente Juscelino Kubitschek não tiveram mais dúvida quanto à melhor localização da nova capital federal.

Logo que começaram as obras da construção de Brasília, JK decidiu construir uma homenagem ao religioso italiano no ponto de passagem do paralelo citado por dom Bosco. A ermida foi a primeira obra em alvenaria, erguida logo depois do início da edificação do Catetinho. Oscar Niemeyer assinou o projeto da pirâmide, esculpida em mármore branco. Dentro da capela, os fiéis e turistas podem admirar a estátua de dom Bosco, feita pelos irmãos italianos Arreghini e em 1957.

Apesar da beleza da pequena construção, outro fator atraiu mais a atenção do visitante: a vista deslumbrante do Lago Paranoá. A Ermida Dom Bosco é hoje um ponto turístico pela visão privilegiada que se tem de toda a cidade. A pirâmide projetada por Niemeyer fica ao lado do posto de segurança do Parque Dom Bosco, o que evita a ação de vândalos. O monumento, que já foi alvo de pichadores, está hoje bem conservado.



IGREJA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA (IGREJINHA), ASA SUL

Tombada pelo GDF em 28 de abril de 1982

Tombada pelo governo federal em 30 de novembro de 2007

Dos sete templos tombados como patrimônio histórico, a Igrejinha é a única que está passando por reformas. Equipes se revezam na recuperação dos azulejos de Athos Bulcão e na revitalização dos bancos e das portas de madeira. Em 9 de janeiro deste ano, um incêndio destruiu pelo menos 60 das peças de revestimento características da Igrejinha — a obra de Bulcão representa a pomba do Espírito Santo e a Estrela da Natividade.

O Iphan anunciou investimentos de R\$ 300 mil para restaurar o templo. A expectativa é que a reforma seja concluída dentro de um mês. Enquanto isso, quem visita a Igrejinha ainda encontra azulejos queimados, pichados ou trincados.

O arquiteto do Iphan Rogério Carvalho, responsável pela revitalização, explica que a grande dificuldade da reforma é a falta de um material capaz de remover quimicamente as sujeiras e marcas dos azulejos. "Fizemos vários testes e nenhum produto respondeu de maneira satisfatória. Se usarmos algo muito abrasivo, corremos o risco de desbotar a cor azul dos azulejos", explica. A solução será fazer uma raspagem manual, o que vai demandar mais tempo dos técnicos.

No caso dos azulejos completamente destruídos, serão colocadas réplicas. A iluminação pública do templo ficará a cargo da Brasiliatur, a empresa de turismo do governo local. A Igrejinha foi construída em 1958, a pedido da então primeira-dama, dona Sara Kubitschek. A fachada, desenhada por Oscar Niemeyer, foi inspirada nos chapéus das freiras da Ordem dos Vicentinos.

Daniel Ferreira/CB/D.A Press

